

Entrevista a MundoGeo em fevereiro de 2003

***Kátia Regina Góes Souza é formada em Geodésia, Cartografia, Fotogrametria e Topografia pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE). Atuou na Divisão de Cartografia Náutica da Reserva da Marinha, na GEOMAP Estudos Ambientais e na PARS, distribuidora da Autodesk. Atualmente desenvolve projetos na Tecgraf PUC-RJ. Nesta entrevista, Kátia Góes fala dos desafios da geoinformação no Brasil e conta como foi o processo de elaboração de seu livro "AutoCAD Map - Explorando as ferramentas do mapeamento".
E-mail: goes@tecgraf.puc-rio.br***

MundoGEO

Há quanto tempo atua na área de mapeamento?

Kátia Góes

Ao concluir o curso de Geodésia e Cartografia da Escola Nacional de Ciências e Estatística (ENCE), administrada pelo IBGE, em 1984, ingressei nas Forças Armadas, Marinha, na Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), produzindo cartas náuticas. Faz 18 anos. Atualmente não sou mais militar da ativa.

MundoGEO

Em sua carreira, qual o fato que julga merecer maior destaque?

Kátia Góes

Foi uma realização ímpar ter escrito um livro sobre um software de GIS, porque sempre adotei como conduta profissional, durante o desenvolvimento de um projeto, anotar procedimentos e experiências, criar relatórios, manuais do tipo passo a passo, traduções, treinamentos e cursos. O livro foi a concretização de experiências ao longo de um período experimental com o software.

MundoGEO

Como foi o processo de elaboração do livro "AutoCAD Map - Explorando as ferramentas do mapeamento"?

Kátia Góes

Nesta fase de minha carreira estava trabalhando para a Fundação Padre Leonel Franca - PUC-RJ, contratada para trabalhar no desenvolvimento do SIG da Prefeitura do Rio - IplanRio.

Dependendo da fase de desenvolvimento de um SIG, seja criação, edição e análise, diversos softwares são utilizados no processo. Na época não existia, ou pelo menos desconhecia, a existência de um software que atendesse a todas as necessidades.

De todos os mais populares do mercado de que fazíamos uso, existia uma caixa de Autodesk Map R2 que nunca havia sido utilizada. Acredito que era considerado apenas de um CAD ou por julgar o CAD complicado de utilizar. Pedi para fazer uma experiência com o software, e como de costume, iniciei minhas anotações. Após alguns meses efetuando anotações, traduções, e incansáveis análises em bases da Prefeitura do Rio de Janeiro em escalas de 1:2000 e 1:10000, passei a fazer treinamento do pessoal do IplanRio empregando o software. Nesta fase nasceu uma primeira apostilha do Autodesk Map.

As notícias correram e pouco tempo depois fui convidada por Pedro Antônio Ribeiro Silva, diretor presidente da PARS, para fazer parte de sua equipe, distribuidora

exclusiva Autodesk Brasil. A partir de então passei a ter acesso direto ao fabricante, fazer treinamento no exterior e treinar os revendedores no Brasil, ter acesso a novas versões a serem lançadas no mercado.

Os apontamentos foram crescendo de volume e nesta fase desejei publicar um livro. Como este produto não era conhecido no mercado, tive certa dificuldade para publicá-lo. Apenas a Ciência Moderna, Editora e Livraria no Rio de Janeiro, através de seu editor Carlos Almeida, apostou no livro. O produto se difundiu e hoje é bem conhecido no mercado. Para o Autodesk Map, o livro foi importante porque usuários encontraram respaldo técnico literário. Costumo dizer que o Autodesk Map teve duas fases distintas em sua trajetória: uma antes e outra depois do livro.

MundoGEO

Como este livro pode ser útil para profissionais da área de geotecnologias?

Kátia Góes

O Autodesk Map é o software mais completo do mercado. Com apenas um produto (não existem módulos), pratico 3 fases da elaboração de um projeto SIG:

Construção de bases cartográficas e de dados, edição dessas bases e por fim análises espaciais e geográficas das mesmas. Se porventura o projeto vincular imagem, o software também pode utilizá-la.

O livro não aborda as ferramentas de CAD, haja vista AutoCAD ser uma ferramenta bastante difundida no mercado. Ele foi construído no intuito de atender a fase de migração da base CAD para base SIG. Neste sentido, ensino como preparar a base para análises, fazendo correções de digitalização de forma automática ou manual, gerar topologia, aproveitar temas como textos para fazer deles atributos da geometria(vetor), gerar mapas temáticos usando atributos ou banco de dados do tipo access, criar consultas, criar análises de menor percurso entre 2 pontos, análise de superposição, de inundação e outras, e por fim usar uma imagem no projeto. Para melhor fixação, a cada capítulo desenvolvo uma série de exercícios que são cumulativos(o mapa vai se desenvolvendo ao longo dos capítulos). A intenção é que o usuário chegue ao fim do livro com um de GIS concluído. No livro abordo tanto a parte conceitual quanto prática

MundoGEO

O que tem a dizer sobre a disseminação das geotecnologias?

Kátia Góes

Inevitável. O homem vive hoje a idade da Informação, fruto da revolução científico-tecnológica. Não tem mais cabimento perder tempo coletando informações a fim de encontrar respostas para um determinado problema. O ideal é "apertar um botão" e este ato trazer "todas" as respostas possíveis para solucionar o problema. Vejamos um exemplo prático: Quais são os imóveis que estão inadimplentes com IPTU 2002? O sistema deverá retornar com a identificação do imóvel, o(s) proprietário(s) do imóvel e cálculo da multa.

Fazer uso de geotecnologias não se restringe apenas a profissionais da área de Informática, engenharia e/ou geociências; aplica-se a todas as áreas da ciência. É uma técnica transdisciplinar. A disseminação de geotecnologias vem sutilmente mudando um problema cultural brasileiro: O hábito de consultar mapas para orientação. O brasileiro, diferentemente do europeu, quando tem dúvida sobre como chegar a um determinado lugar, se informa no comércio local. Hoje, muitos que têm acesso a internet, já consultam sites que informam até o melhor percurso. O ato de procurar abre um horizonte infinito de buscas. O desejo do conhecimento é

insaciável. O usuário é quem define. Se ele deseja, se ele busca, os projetos aparecem.

MundoGEO

Como avalia o atual estágio da geoinformação no Brasil?

Kátia Góes

vejo o Brasil caminhando de forma muito positiva neste sentido. Conforme já havia falado anteriormente, o mundo em constante evolução, vem sofrendo mudanças radicais e até conceituais do vem a ser fronteira, após a Internet. No mundo globalizado, o cidadão que mora no interior tem, teoricamente, o mesmo acesso que o cidadão que mora no centro nevrálgico econômico do país. Essa uniformização tem pontos positivos e negativos. A análise positiva é a veiculação da informação e do conhecimento. Outro ponto positivo são as infinitas possibilidades de projeto devido a extensão em área, recursos naturais e produção dos setores primário, secundário e terciário. No mundo globalizado, o produtor agrícola, deseja ter um sistema que coordene sua produção de forma a não haver perdas, da mesma forma que o governo do município não quer perdas com o IPTU. É a era da precisão. Isso demanda projetos em todas as áreas da economia.

MundoGEO

Na sua opinião, quais são os maiores obstáculos para o setor crescer e se consolidar?

Kátia Góes

O que falta, de fato, é um posicionamento concreto do governo no sentido de prover incentivos. Sejam incentivos tributários ou incentivos em pesquisas, para que possamos adquirir autonomia tecnológica e respeito no mercado mundial. A grande maioria dos bons projetos e desenvolvimento de tecnologia nacional vem de incentivos da iniciativa privada. Ainda assim estou otimista. Acredito que a situação possa mudar. Não de forma instantânea, mas de forma sutil.

MundoGEO

Está engajada em algum projeto atualmente?

Kátia Góes

Atualmente trabalho com Marcelo Tílio no Tecgraf PUC-RJ e estou engajada em dois projetos de SIG ambiental.

O primeiro é um projeto para a subsidiária da Petrobras - Transpetro, com parceria com CENPES - Mapa de sensibilidade a óleo - Tem por finalidade informar através de uma escala de cores, graduada em graus de sensibilidade, qual a classificação de um determinado segmento (trecho da costa brasileira) em caso de derramamento de óleo. Além disso o mapa ressalta informações sobre recursos biológicos, socioeconômicos e recursos visuais de cada segmentos estudado. Tem como área de abrangência toda a costa do norte a sul do território nacional.

O segundo é um projeto para INFRAERO - Auxílio ao controle ambiental no entorno dos aeroportos administrados pela INFRAERO. O projeto consiste no

desenvolvimento de uma base de dados vetorial, matricial e alfanumérica para cada aeroporto, e de um aplicativo que utilizará recursos de geoprocessamento para possibilitar a integração, consulta, agregação e visualização dos dados disponíveis. O projeto está sendo desenvolvido inicialmente para 20 aeroportos, mas está inserido em um contexto mais amplo, cujo objetivo final consiste no desenvolvimento da base de dados e da aplicação para todos os aeroportos administrados pela Infraero.